

IDENTIDADES RORAIMENSES: DA TRADICIONAL INFLUÊNCIA NORDESTINA AO ATUAL FENÔMENO MIGRATÓRIO TRANSNACIONAL

Patrícia Lima Pantoja
Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Letras, Roraima - Brasil
patricialimads7@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4294-1410>

Marcélia Nicácio da Silva
Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Letras, Roraima - Brasil
marcelia.nicacio@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3726-5398>

Cora Elena Gonzalo Zambrano
Universidade Estadual de Roraima, Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Letras, Roraima - Brasil
coragonzalo@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7617-2704>

RESUMO: Questões acerca de identidade têm sido frequentemente discutidas na sociedade, considerando que os elementos identitários de uma nação estão em constante transição. Em Roraima, estado localizado no extremo norte do Brasil, as discussões sobre a identidade e a cultura roraimense ainda possuem lacunas, visto que muitas das pesquisas já realizadas se restringem à influência indígena. Além dessa importante característica da identidade local, Roraima foi e é um centro migratório de sujeitos vindos de outros estados brasileiros e dos países vizinhos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é refletir acerca da influência dos fatores migratórios na composição das identidades de Roraima, baseado na concepção do sujeito pós-moderno de Hall (2006). Sob a análise de caráter qualitativo, identificamos que parte dos trabalhos publicados até a presente data aborda a identidade indígena. Concluímos que nas múltiplas identidades roraimenses, além da forte influência indígena, incide o marcante fluxo migratório tanto dos diferentes estados brasileiros, principalmente do Norte e Nordeste, quanto venezuelano.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Migração. Roraima.

IDENTIDADES RORAIMENSES: DE LA TRADICIONAL INFLUENCIA DEL NORDESTE AL ACTUAL FENÓMENO MIGRATORIO TRANSNACIONAL

RESUMEN: Las cuestiones sobre la identidad han sido frecuentemente discutidas en la sociedad, considerando que los elementos identitarios de una nación están en constante transición. En Roraima, un estado ubicado en el extremo norte de Brasil, las discusiones sobre la identidad y la cultura de Roraima aún tienen lagunas, ya que gran parte de las investigaciones ya realizadas se restringen a la influencia indígena. Además de esta importante característica de la identidad local, Roraima fue y es un centro migratorio de personas provenientes de otros estados brasileños y de países vecinos. Ante esto, el objetivo de este trabajo es reflexionar sobre la influencia de los factores migratorios en la composición de las identidades de Roraima, a partir de la concepción del sujeto posmoderno de Hall (2006). Bajo el análisis cualitativo, identificamos que parte de los trabajos publicados hasta la fecha abordan la identidad indígena. Concluimos que las múltiples identidades de Roraima, además de la fuerte influencia indígena, hay un marcado flujo migratorio tanto de diferentes estados brasileños, principalmente del norte y nordeste, como de Venezuela.

PALABRAS CLAVE: Identidad. Migración. Roraima.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Questões identitárias estão em constante discussão na sociedade, pois os elementos que compõem a identidade de uma nação sempre estão em processo de transformação. Ao mesmo tempo que fontes influentes para a composição da identidade passam por uma crise, outros grupos aparecem no cenário social e buscam afirmar as suas características e o seu prestígio social (Hall, 2006).

Em Roraima, estado localizado no extremo norte do Brasil, as discussões sobre a identidade e a cultura roraimense ainda possuem lacunas, visto que muitas das pesquisas já realizadas se restringem à influência indígena. É inegável a influência dos povos indígenas na identidade e cultura regional; segundo o Censo de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Roraima é o 5º estado com maior concentração da população indígena.

Além da característica indígena, Roraima foi e é um centro migratório. Em sua formação territorial e populacional, o estado recebeu muitos imigrantes, sobretudo nas décadas de 1970, 1980 e 1990, oriundos principalmente do Amazonas, Maranhão, Ceará e Pará, motivados pela extensa disponibilidade de terras e pela possibilidade de atividades garimpeiras (Diniz, 2008). Mais recentemente, aproximadamente em 2016, intensificou-se o fluxo migratório de venezuelanos em Roraima devido à crise econômica que o país vizinho enfrenta (Mota, 2020).

Diante disso, o objetivo deste artigo é refletir acerca da influência dos fatores migratórios na composição das identidades roraimenses. Este estudo está inserido no campo de investigação de abordagem qualitativa e segue a metodologia de pesquisa bibliográfica. Para tanto, realizamos um levantamento de trabalhos sobre a temática no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Google Acadêmico, aplicando os descritores “cultura”, “identidade” e “Roraima”. Os resultados demonstraram que boa parte dos textos publicados abordam traços da identidade indígena roraimense. Dessa forma, visto que esse aspecto identitário foi o mais recorrente, foram selecionados quatro artigos do período de 2002 a 2016 para investigar como essa característica influencia a composição das identidades roraimenses, e, a partir disso, analisamos também como o fluxo migratório transnacional tem influenciado nessa construção identitária.

O arcabouço teórico está alinhado à Linguística Aplicada (LA) contemporânea, que problematiza questões de língua(gem) em uso, dentro e fora da sala de aula. Por ser uma área de estudos inter/transdisciplinar, a LA ancora-se na sociologia, psicologia, antropologia, nos estudos culturais, dentre outros campos do saber. Nesse sentido, esta pesquisa investiga questões de linguagem, identidade e cultura sob diversas perspectivas. O artigo está organizado em três unidades além das Considerações Iniciais e Finais. Primeiro, abordamos alguns conceitos de identidade; segundo, fizemos uma revisão bibliográfica de pesquisas que versam a respeito da identidade roraimense; terceiro, tecemos algumas reflexões sobre os fatores migratórios na composição dos aspectos identitários em Roraima.

AS MÚLTIPLAS IDENTIDADES

Nesta seção, abordamos conceitos sobre identidade que apontam para concepções pelas quais se construíram categorias para reflexão da temática. Primeiramente, refletiremos sobre as três concepções de identidade propostas por Hall (2006): a do sujeito iluminista; a do sujeito sociológico; e a do sujeito pós-moderno. E, com base nessas concepções, podemos analisar como os sujeitos constroem a sua identidade a partir de fatores históricos, sociais e culturais.

Em se tratando da concepção do sujeito iluminista, esse estava assentado num indivíduo totalmente centrado e unificado. O centro surgia quando o sujeito nascia e com o seu desenvolvimento ao longo dos anos, por vezes permanecendo na sua essencialidade, o mesmo – individualista, provido das capacidades de razão, bem como de ações individuais (Hall, 2006).

Já o sujeito sociológico, pode-se dizer que foi o resultado da crescente complexidade do mundo moderno, em que o indivíduo acreditava que era autônomo e autossuficiente, mas formado a partir das relações com as outras pessoas. A partir dessa relação estabelecida, sua identidade dialoga com símbolos e valores que formam a cultura. Ele tem o seu “eu real” preservado dentro de si, porém sendo formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem (Hall, 2006).

Enquanto a concepção do sujeito pós-moderno é de um indivíduo sem identidade fixa ou permanente, que não carrega consigo uma essência identitária. A identidade é definida não de forma biológica, mas historicamente. O sujeito não é mais caracterizado pela unicidade e estabilidade, mas opaco, instável e múltiplo. Assim sendo, a identidade é construída e remodelada perenemente na relação com os grupos culturais que a cercam (Hall, 2006).

Portanto, podemos dizer que a concepção desses três tipos de sujeitos citados por Hall (2006) mudou conceitos teóricos de identidade fixa e homogênea para uma identidade heterogênea, inacabada, fragmentada e em construção. Nesse sentido, Hall (2006) afirma que:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos que temporariamente (Hall, 2006, p.13).

Sendo assim, a abordagem da concepção do sujeito pós-moderno está pontualmente ligada à realidade das identidades roraimenses – no plural, pois estamos numa sociedade em constante transformação, com mudanças contínuas –, visto que Roraima é um estado

que abriga tanto migrantes oriundos dos diferentes estados brasileiros quanto de outros países, como Haiti, Guiana e Venezuela. Portanto, há em tal sociedade, com raízes indígenas bem fortalecidas, uma grande diversidade cultural e linguística que influencia a (re)construção das identidades culturais. Nesse contexto, concordamos com Hall (2006) quando afirma que as identidades nacionais unificadas, fechadas, estão em declínio com o surgimento de identidades híbridas.

Vale ressaltar um aspecto marcante na identidade cultural das sociedades, a culinária. Com base em Lévi-Strauss, Woodward (2000, p. 43) afirma que “a cozinha estabelece uma identidade entre nós”. Concordamos com a autora quando destaca que aquilo que comemos diz muito sobre quem somos e sobre a cultura da qual fazemos parte. Da mesma forma, os alimentos que consumimos fazem referência às mudanças entre culturas no decorrer do tempo. As identidades, linguagens e culturas não são fixas e estão em constante transformação por meio dos rituais e símbolos, como o gosto culinário e os hábitos alimentares.

Conforme destaca Maciel (2004, p. 27), “a cozinha pode ser operada como um forte referencial identitário”, e este é marcado por especificidades locais, que a eles podem ser agregadas outras culturas alimentares provenientes de outros grupos sociais, dentre eles os migrantes, que é o caso do estado de Roraima. Maciel (2004, p. 29) aponta que “a cozinha brasileira é resultado de um processo histórico, o qual traz em si elementos das mais diversas procedências que aqui foram modificados, mesclados e adaptados. Não é possível pensar em uma cozinha brasileira sem pensar em uma miscigenação”. Isso tem sido muito marcante em Roraima, com a miscigenação da cozinha, que passou a ser um símbolo de identidade local.

Prosseguindo com as discussões, focalizamos a seguir algumas reflexões sobre as identidades roraimenses, tendo como objeto de análise quatro artigos que abordam a temática, visto que é algo pertinente para os dias de hoje, pois o mundo está passando por mudanças culturais, tecnológicas, sociais, políticas e econômicas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE IDENTIDADES RORAIMENSES

Para abordar os aspectos que compõem a identidade roraimense, realizamos um levantamento bibliográfico no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e no Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: cultura, identidade e Roraima. Embora alguns estudiosos tenham se debruçado sobre essa temática, não são muitas as pesquisas encontradas se compararmos com outros contextos de estudos. Dentre os trabalhos publicados, selecionamos quatro artigos do período de 2002 a 2016 que abordam a presença da identidade indígena em Roraima, para assim demonstrar como essa característica está presente no cenário local.

Burgardt (2002) intitula o seu artigo como *Identidade, cultura e representação: um resumo histórico da “terra dos makuxi”*. Ele aborda questões identitárias, culturais e da representação da sociedade roraimense. O autor diz que o texto é o “coroamento de dois

eventos”: um tem a ver com o período de professor de geografia, tanto no ensino fundamental quanto no Ensino Médio, na Escola Maria dos Prazeres Mota, nos anos de 1997 e 1998; e o outro contexto é o fim do “Seminário Identidades e Representações: encenação cotidiana e construção de sentidos na cenografia urbana”, desenvolvido no primeiro semestre de 2002.

Nesse trabalho, o autor buscou destacar os métodos de pesquisa por meio de história oral, muito comum em comunidades indígenas, partindo de um estudo cultural do âmbito social. Sobre a identidade e cultura, Burgardt (2002) preferiu deixá-las abertas, por Roraima ser um estado novo em transformação e por fazer outras discussões com os métodos de pesquisa utilizados. Por isso, em seu trabalho, esses aspectos estão relacionados à identidade nacional.

A temática no artigo *Identidade, Cultura e Língua em Roraima na visão de um índio Makuxi*, de Araújo e Mota (2012), é analisada a partir de um recorte de entrevista de um tuxaua macuxi, líder da comunidade do Contão, Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Primeiramente, os autores discutem o indivíduo e a sociedade, à luz de Bortoni-Ricardo (2005), para, em seguida, abordar a questão da identidade, apoiados em Silva (2000). A identidade nacional é explicada a partir de Anderson (1993), para finalizar com a afirmação de que a língua é recurso de fixação de identidades, pois, segundo Freitas (2008), ela é “apenas um entre um conjunto de traços” que explicita a identidade de uma comunidade, bem como a cultura.

Posteriormente, os autores contextualizam a diversidade linguística e cultural de Roraima, pois a região, além dos diversos povos indígenas, é marcada por migrantes das diferentes regiões do País. Explicitam eles que o estado faz parte da tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana, fato que influencia ainda mais as características identitárias do estado. Diante desse contexto, Araújo e Mota (2012) consideraram relevante analisar a visão de um indígena sobre o assunto, partindo da pergunta “Como você vê a identidade, a cultura e a língua do estado de Roraima?”. O indígena ressalta que é por meio da língua que a sua identidade e cultura podem ser expressas e salienta, ainda, em sua fala, que a identidade em Roraima “é a somatória de todos esses costumes e tradições de outras regiões do país”. Desse modo, fazendo uma relação entre a fala do entrevistado e os teóricos usados para embasar a análise, os autores deixam transparecer que a identidade de Roraima tem uma característica marcante, a diversidade. Concluem dizendo, tal qual Burgardt (2002), que são necessárias mais discussões sobre a temática.

Favreto (2015) discute, em seu artigo *Construções discursivas e visuais em torno da identidade roraimense*, a negação e o preconceito contra a identidade indígena em Roraima, estimulados por meio de alguns veículos de comunicação, pois, segundo a autora, na maioria das vezes que se faz menção aos indígenas, envolvem-se situações de violência, promovendo sensacionalismo com a imagem do indígena em casos isolados. Nas análises dos discursos jornalísticos, a autora busca desmistificar o preconceito e fortalecer a

figura do indígena mostrando que eles têm uma contribuição significativa na construção identitária de Roraima.

Favreto (2015) também pontua que a identidade roraimense é formada não apenas pela influência indígena, mas também sulista e nordestina. Essa questão se dá em virtude da intensa migração ocorrida na década de 70, dado o que ela chama de *boom* do garimpo, que atraiu várias famílias do Nordeste, bem como da migração impulsionada pela modernização da região. Um outro ponto abordado no artigo é sobre a construção identitária de Roraima a partir dos monumentos históricos, que, segundo a autora, são pouquíssimos os que referenciam os indígenas, pois a maioria enaltece o pioneirismo do colonizador, bem como as famílias dos políticos e dos que detinham o poder. Favreto (2015) conclui dizendo que há necessidade de uma discussão mais ampla sobre as temáticas memória e identidade no meio acadêmico.

Já Souza, Haetinger e Laroque (2016) publicaram o trabalho intitulado *A busca pelo reconhecimento da identidade étnica Macuxi e Wapichana no contexto urbano de Boa Vista, Roraima, Brasil*. Nele, os autores se debruçam sobre a discussão acerca da validação da identidade indígena Macuxi e Wapichana no contexto boa-vistense. Esses povos fazem parte do território local e passam por um “processo de construção, desconstrução e reconstrução de sua identidade étnica” (Souza, Haetinger e Laroque, 2016, p. 52).

O objetivo dos autores com essa pesquisa foi analisar as características identitárias dos indígenas na área urbana de Boa Vista, bem como observar como eles lidam e observam essa identidade por meio das suas experiências vividas. A conclusão a que chegaram destaca que os indígenas empregam as identidades atribuídas pela sociedade não indígena como uma forma de validar a presença deles nesse meio. Além disso, lutam para manter a sua identidade e cultura no cenário urbano.

Em síntese, os artigos explicitam que a influência identitária em Roraima tem predominância indígena, mas também tem marcas da migração das diferentes regiões do Brasil. Versam ainda sobre cultura, pois esta não se dissocia da identidade de um povo. Os artigos foram publicados entre os anos 2002 e 2016, e o tema em questão ainda é extremamente passível de discussões e pesquisas acadêmicas, pois vivemos numa sociedade que passa por constantes transformações, ainda mais com o agravamento da crise econômica e social na Venezuela. O fluxo migratório cresceu maciçamente nos últimos anos, especialmente por Roraima fazer fronteira com esse país, figurando como a porta de entrada para os venezuelanos refugiados no Brasil, muitos dos quais acabam escolhendo o estado para fixar residência.

OUTRAS INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA RORAIMENSE

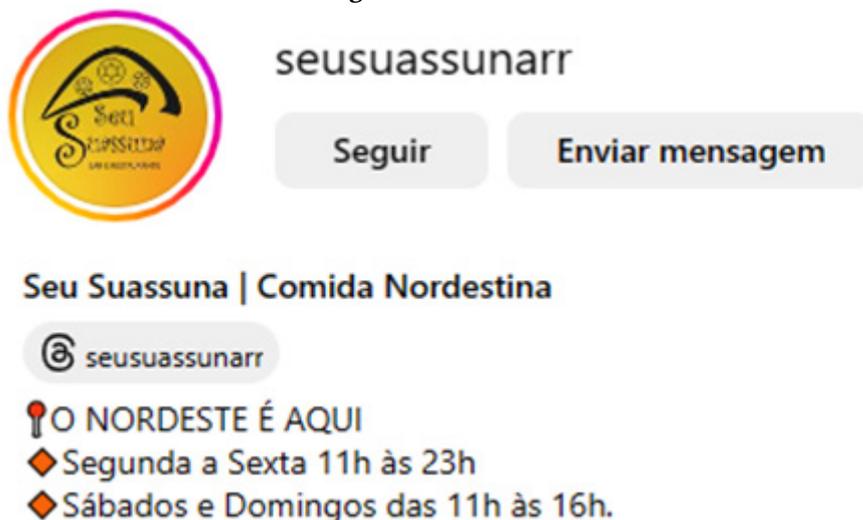
Desde a sua fundação, o estado de Roraima passa por intensos fluxos migratórios. O acentuado crescimento populacional, assim como as mudanças econômicas, sociais e político-administrativas, encontram-se relacionados a esse movimento (Diniz, 2008). A

população roraimense é caracterizada pelo dinamismo que apresenta em sua formação, visto que constantemente sofre influência de grupos diversos de pessoas.

Os grandes movimentos migratórios que configuram a população roraimense podem ser divididos em duas etapas. A primeira é a que pode ser chamada de imigração interna ou interestadual. A partir da década de 1970, Roraima recebeu um número expressivo de imigrantes, principalmente do Amazonas e Maranhão, devido à construção de importantes rodovias, à busca por terras e às oportunidades de emprego que o estado oferecia. Tempos depois, aumentou o fluxo de pessoas advindas do Ceará e Pará (Diniz, 2008).

Esse movimento intenso de pessoas das regiões Norte e Nordeste chegando ao solo roraimense trouxe uma enorme influência para as identidades do estado. Um importante portal jornalístico do estado realizou uma entrevista com o pesquisador Flávio Ferraz, que se dedica a conhecer e a escrever a respeito das comidas típicas brasileiras. Sobre a culinária típica regional, ele afirma que “a cozinha roraimense, no fim das contas, é uma mistura de tradições indígenas e influências de imigrantes que começaram a chegar com a exploração da pecuária. As receitas com carne de sol [...] se tornaram populares com a presença nordestina” (Folhabv, 2022, s/p). Notamos que a culinária nordestina é muito presente na região e constitui uma das características identitárias locais, por isso, constantemente, encontramos restaurantes de comida nordestina no cenário roraimense e com um público variado, como mostram as imagens abaixo:

Figura 1 – Restaurante Seu Suassuna



Fonte: Página do Seu Suassuna no Instagram.¹

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/seusuassunarr/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

Figura 2 – Restaurante Cantinho do Ceará



Fonte: Página do Cantinho do Ceará no Instagram.²

Além do aspecto culinário, há outros fatores presentes na paisagem local, como o nome dos estabelecimentos comerciais que marcam essa característica. No artigo *Imigração de Nordestinos para Roraima*, Ana Lia Farias Vale (2006) explicita que os sujeitos utilizam técnicas de sobreposição de culturas para expressar o seu lugar no ambiente ao mesmo tempo que modificam as condições naturais. Sobre isso, a autora traz alguns exemplos de nomes de estabelecimentos que demarcam a territorialidade nordestina na cidade de Boa Vista (capital de Roraima), como “Oficina e Autopeças Maranhão”, “Mercantil e Frutaria Piauí” e “Budega Ceará”. Ao utilizarem esses designativos, os sujeitos demonstram que querem evidenciar e estabelecer suas características no cenário e na identidade regional.

A segunda etapa, e mais recente, que trouxe uma considerável modificação na identidade roraimense foi a onda migratória de pessoas que vieram do país vizinho, a Venezuela. Em meados de 2016, houve uma intensificação da imigração venezuelana para o Brasil, especialmente para o estado de Roraima. Devido à crise política e econômica vivida naquele país, muitos venezuelanos vieram com suas famílias para o Brasil em busca de melhores condições de vida. Desde essa época, a população roraimense vem crescendo mais do que a média nacional. Conforme o último censo demográfico (IBGE, 2022), a população chegou a 636.303 pessoas. Em comparação ao censo de 2010, Roraima apresentou um aumento de 41,25%. Apesar de ser o estado menos populoso do País, figura como a unidade federativa com maior crescimento populacional nos últimos anos, e isso se deve ao intenso fluxo migratório oriundo da Venezuela. Conforme apontado em relatório da ACNUR (2020), em 2020, a proporção da população venezuelana em Roraima representava aproximadamente 12% da população do estado, e esse número continua aumentando com o passar dos anos.

Com a presença dos migrantes venezuelanos, especialmente na capital, houve uma transformação social e cultural no cenário boavistense. Algumas marcas identitárias desses migrantes já fazem parte da identidade roraimense. Na matéria jornalística citada

² Disponível em: <https://www.instagram.com/cantinhodocearaa/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

anteriormente, Ferraz destaca que “hoje em dia, por causa da ocupação venezuelana, o *pepito* (sanduíche) e a *arepa* (tortilha de milho) são comidas de rua muito populares em Boa Vista” (Folhabv, 2022). É notável a presença de diversos estabelecimentos geridos por migrantes de origem venezuelana; barbearias, restaurantes e venda informal de produtos típicos da culinária venezuelana são os mais recorrentes, conforme imagens abaixo retiradas das redes sociais:

Figura 3 – Venda de *Pepito*



Fonte: Página do Mister Pepito Oficial no Instagram.³

Figura 4 – Lanchonete de comidas venezuelanas



Fonte: Página do Ay que Rico no Instagram.⁴

³ Disponível em: <https://www.instagram.com/misterpepitooficial/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/ayquerico.bv/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

O *pepito* é um sanduíche tradicional da Venezuela que se popularizou em Roraima e atrai muitos clientes brasileiros aos diversos restaurantes e lanchonetes de comidas do país vizinho. A *arepa* pode ser considerada a comida que está mais presente na mesa do povo venezuelano, popularizando-se cada vez mais em Roraima. É uma espécie de bolo feito de massa de milho branco, podendo ser servido com diversos recheios. A massa é preparada com uma farinha específica industrializada, como uma milharina. Assim, *pepito* e *arepa* já são marcas das identidades culturais relacionadas à culinária em Roraima.

Vários comércios e supermercados locais introduziram, em suas vendas, mercadorias do país vizinho, devido à grande procura. Inicialmente para atender os fregueses venezuelanos, mas aos poucos alguns brasileiros passaram a experimentar e consumir tais alimentos. Como é o caso da farinha para fazer *arepas*, a qual frequentemente encontramos no mercado local:

Figura 5 – Farinha de *arepa* em comércio local



Fonte: arquivo pessoal.

Em uma matéria realizada pelo G1 de Roraima, duas venezuelanas relataram que abriram um restaurante de comidas típicas da Venezuela porque é “um meio de retornar para casa”. Sobre um prato específico, as *Hallacas*⁵, elas dizem que “é um prato muito significativo, você sente que está lá [na Venezuela], em casa. Uma mordida é uma viagem”. Assim, demonstram o anseio e a valorização de suas origens, além do desejo de proporcionar isso a outros. Ademais, a matéria destaca que, enquanto boa parte da população local celebra o Natal com pratos tradicionais brasileiros, as duas imigrantes prezam por manter a tradição natalina do país em que cresceram (Ramalho, 2022).

Outro aspecto a ser destacado são as mudanças linguísticas que ocorreram em Roraima nos últimos anos. Apesar das dificuldades enfrentadas, devido ao intenso e repentino fluxo migratório, a Prefeitura de Boa Vista começou a fixar placas informativas e comunicados em língua espanhola, geralmente para identificar portas de direção, de

5 É uma comida típica das festas de fim de ano, e seu preparo é realizado em reunião familiar.

coordenação e de banheiros de escolas e de instituições como unidades básicas de saúde, bem como já se observam muitos anúncios bilíngues em praças e parques (Zambrano, 2020). Também é muito comum encontrar os imigrantes conversando pelas ruas da cidade em sua língua materna e brasileiros tentando aprender a língua espanhola para obter uma comunicação mais efetiva com a nova população. Outro fato que tem ganhado notoriedade na sociedade roraimense é a oferta de cultos e missas religiosas em espanhol para atender os migrantes (Zambrano, 2020). Dessa forma, a língua espanhola e a culinária venezuelana passaram a ser marcas na constituição de identidades roraimenses, identidades estas, aliás, cada vez mais híbridas.

É notável o quanto a migração nortista, nordestina e venezuelana influencia a composição da identidade em Roraima. Além da identidade marcada por traços indígenas, são evidentes as características dos fluxos migratórios. Conforme Hall (2006), a identidade estática e unificada não passa de uma fantasia, pois as representações culturais se multiplicam em contato com outras. Segundo a perspectiva de Maciel (2004), a culinária é um aspecto importante na identidade de uma sociedade, e, de maneira geral, a cozinha brasileira é formada por uma mescla de culturas. Dessa forma, destacamos que as identidades roraimenses estão em constante transformação por ocuparem posição de diálogo e convivência com outras línguas, culturas e identidades. Sejam indígenas, sejam as pessoas provenientes da migração, esses sujeitos acrescentam novos elementos linguísticos e culturais no estado de Roraima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após discussões sobre identidades roraimenses, é possível refletir que, hodiernamente, além da forte influência indígena, há aspectos identitários do marcante fluxo migratório tanto dos diferentes estados brasileiros, principalmente do Norte e Nordeste, quanto da Venezuela.

É importante destacar que a influência migratória do país vizinho tem ganhado notoriedade, ou seja, importância cultural na sociedade local, agregando valores linguísticos e culturais. Isso tem contribuído para a reconstrução identitária em Roraima, pois, como sabemos, a identidade não é única, fixa nem estável, mas está em constante transformação e construção.

Por fim, esta discussão nos dá mais subsídios para refletirmos sobre as identidades roraimenses, no plural, tema que, decerto, necessita de mais estudos acadêmicos, uma vez que o estado é a porta de entrada para migrantes transnacionais e está localizado em uma tríplice fronteira. Assim, deixamos aqui as contribuições para que mais pesquisadores possam enveredar-se pela valorização não apenas dos aspectos identitários indígenas, uma marca que desde os primórdios podemos chamar de nossa, mas também, vendo por outro prisma, dos aspectos positivos da influência migratória, sem desmerecer nem uma nem outra.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. **Integração de Venezuelanos Refugiados e Migrantes no Brasil**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/05/5-pages-Integration-of-Venezuelan-Refugees-and-Migrants-in-Brazil-pt.pdf> . Acesso em: 18 março 2024.
- ARAÚJO, M. S.M.; MOTA, F. P. Identidade, cultura e língua em Roraima na visão de um índio Makuxi. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n° 54, 2018.
- BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. **Dados do Censo 2022 revelam que o Brasil tem 1,7 milhão de indígenas**. [Brasília]: FUNAI, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37565-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas-e-mais-da-metade-deles-vive-na-amazonia-legal> Acesso em: 3 nov. 2023.
- BURGARDT, V. H. Identidade, cultura e representação: um reestudo histórico da “terra dos makuxi”. **Em Tempo de Histórias**, [S. l.], n. 06, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/20174>. Acesso em: 3 nov. 2023.
- DINIZ, A.M. A. Fluxos migratórios e formação da rede urbana de Roraima. **Geografia**, Rio Claro, v. 33, n. 2, 2008, p. 269-287.
- FAVRETO, C. B. Construções discursivas e visuais em torno da identidade roraimense. **Simbiótica Revista Eletrônica**, 2(2), 83–98, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/11724>. Acesso em: 4 nov. 2023.
- FOLHA DE BOA VISTA. **COMIDAS típicas de Roraima são tema de livro**. Boa Vista, 4 fev. 2022. Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/variedades/comidas-tipicas-de-roraima-sao-tema-de-livro/>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. T. T. da Silva, G. L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- IBGE. Cidades, População Roraima. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/panorama> . Acesso em: 18 março 2024.
- MACIEL, M. E. **Uma Cozinha à brasileira**. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n.33, 2004, p. 25-39. Disponível em <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2217/1356>. Acesso em: 27 de dezembro de 2023.
- MOTA, F. P. **A interferência linguística em redações de venezuelanos estudantes de português na fronteira Brasil/Venezuela**. 2020. 185 p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, 2020. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNSP_e19465150a7c5ff77172bb962a4b0bb7. Acesso em: 5 dez. 2023.
- RAMALHO, I. Migrantes em Boa Vista prato típico de Natal da Venezuela para matar saudade de casa: ‘uma mordida é uma viagem’. **g1 RR**, Boa Vista, 24 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2022/12/24/migrantes-em-boa-vista-fazem-prato-tipico-de-natal-da-venezuela-para-matar-saudade-de-casa-uma-mordida-e-uma-viagem.ghtml>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- SOUZA, A. H. C.; HAETINGER, C.; LAROQUE, L. F. da S. A busca pelo reconhecimento da identidade étnica Macuxi e Wapichana no contexto urbano de Boa Vista, Roraima, Brasil. **Multitemas**, [S. l.], v. 21, n. 50, 2016. DOI: 10.20435/1192. Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/1192> . Acesso em: 4 nov. 2023.
- VALE, A. L. F. Imigração de nordestinos para Roraima. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 20, n. 57, p. 255-261, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10160>. Acesso em: 12 dez. 2023.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ZAMBRANO, C. E. G. Español como lengua de migración en Roraima y las nuevas políticas lingüísticas horizontales y verticales. In: **XI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72670> . Acesso em: 16 dez. 2023.